

## **IMPACTO DA TERAPIA LASER ARSENETO DE GÁLIO (904NM) NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DE CÃES, PORTADORES DE DOENÇA ARTICULAR DEGENERATIVA DAS ARTICULAÇÕES DO OMBRO, COTOVELO, QUADRIL E JOELHO, COM MANIFESTAÇÃO DE SINAIS CLÍNICOS.**

Fabiano Zanini Salbego<sup>1</sup>, Luana Barthel<sup>2</sup>, Joandes Henrique Fontequê<sup>3</sup>, Paulo Eduardo Ferian<sup>3</sup>, Kelly Motta<sup>4</sup>, Marília Gabriela Luciane<sup>4</sup>, Giovana Biezus<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Orientador, Departamento de Medicina Veterinária, CAV – fabiano.salbego@udesc.br.

<sup>2</sup> Acadêmico (a) do Curso de Medicina Veterinária, CAV - bolsista PIVIC/UDESC.

<sup>3</sup> Professor Participante do Departamento de Medicina Veterinária, CAV.

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, CAV

Palavras-chave: Fisioterapia. Reabilitação. Dor.

A osteoartrose foi considerada uma doença degenerativa que fazia parte do processo de envelhecimento natural. É uma doença não infecciosa de evolução lenta e com formação óssea nas margens sinoviais e fibrose do tecido mole periarticular. Esta afecção é considerada a enfermidade articular mais comum em cães, representando importante causa de dor crônica e perda locomotora funcional, principalmente em animais adultos a idosos, ocasionando diminuição de qualidade de vida. A laserterapia é um método não invasivo e de baixo custo, que tem demonstrado inúmeros efeitos sobre os diferentes tecidos corporais, dentre eles o efeito analgésico, bioestimulante, antiinflamatório, regenerativo e de cicatrização. Por este motivo, o objetivo do presente trabalho é avaliar o efeito da terapia laser arseneto de gálio (904 nm) na melhora da qualidade de vida de pacientes portadores de doença articular degenerativa das articulações do ombro, cotovelo, quadril e joelho, com manifestação de sinais clínicos. Para o estudo, estão sendo selecionados um mínimo de 20 cães de diferentes portes físicos e faixas etárias provenientes da rotina clínico-cirúrgica do Hospital Veterinário do CAV-UDESC, com diagnóstico confirmado e com sinais clínicos compatíveis com a afecção, os quais serão submetidos a terapia com laser de baixa potência, e os resultados serão avaliados pelo médico veterinário e proprietários dos animais, mediante avaliação dos sinais clínicos e aplicação de um questionário padronizado. Após a avaliação inicial do paciente e entrevista com os proprietários, é realizada a primeira sessão, que compreende aplicações pontuais sobre cada articulação acometida. As aplicações seguem uma distribuição padronizada para cada articulação, sendo estes representados por 6 pontos sobre o ombro e Quadril e 8 pontos sobre o cotovelo e joelho. As aplicações estão sendo realizadas uma vez ao dia, com três aplicações semanais, respeitando-se um intervalo de vinte e quatro horas entre cada aplicação. O tempo total de aplicação é encerrado ao término da quarta semana consecutiva, perfazendo-se um total de 12 aplicações. Ao fim de cada semana é realizada uma nova entrevista com o proprietário, em relação à evolução do paciente comparado à semana anterior, onde também é avaliado o grau de dor articular do animal através da escala visual analógica (EVA). Até o presente momento foram avaliados sete animais,

sendo acometidas as articulações do coxofemoral bilateral (três cães); articulação fêmoro-tíbio-patelar bilateral (um cão); articulação úmero-rádio-ulnar bilateral (um cão); articulação coxofemoral e femoro-tíbio-patelar direita unilateral (um cão) e articulação coxofemoral, úmero-rádio-ulnar e escápulo-umeral bilateral (um cão). Observou-se até então, que dos sete animais avaliados, seis apresentaram melhora significativa na qualidade de vida, com diminuição de dor articular e melhor desempenho ao realizar as atividades de rotina diárias. O resultado foi observado na grande maioria dos pacientes, a partir da segunda semana de aplicação da terapia laser, possivelmente pelo efeito cumulativo da terapia e pela aclimatação e aceitação do paciente ao tratamento. Apenas um animal não obteve melhora clínica da articulação do joelho direito e mesmo após a última sessão de laserterapia, ainda apresentava elevado grau de dor articular. Neste paciente, portador de ruptura do ligamento cruzado cranial, acredita-se que um dos fatores contribuintes para o resultado, seja o tratamento conservativo empregado neste caso, por opção do proprietário. Espera-se ainda que os resultados obtidos permitam a elaboração de uma alternativa terapêutica eficaz, minimamente invasiva, de fácil acesso e baixo custo, a qual produza melhora da qualidade de vida dos animais portadores desta afecção.